

**O PORTUGUÊS NO VIRTUAL:  
O BLOG DO TEXTO À LEITURA**

*Margareth Maura dos Santos* (UNIGRANRIO)  
[mfhletras@hotmail.com](mailto:mfhletras@hotmail.com)

**RESUMO**

Esta comunicação busca evidenciar a importância da abordagem do gênero digital *blog* nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e ensino médio. Caracteriza-se o enfoque em ensinar a língua portuguesa ao se trabalhar com o *blog*, visto que, a sociedade encontra-se na pós-modernidade e nossos alunos estão imersos a uma diversidade tecnológica e a escola não pode se omitir e ficar fora desse contexto. Com isso, por estarmos situados na sociedade da informação, a tecnologia amplia as possibilidades em trabalhar a linguagem nos aspectos de produção textual e leitura. E o gênero digital *blog* dá subsídios para que o professor de português (língua materna brasileira) aguace o interesse em seus alunos para que possam aprimorar seus conhecimentos linguísticos e possam interagir de modo criativo e crítico no ambiente virtual e social. Desse modo, alunos e professores poderão ampliar o letramento digital, ainda promover outros letramentos. Este estudo tem o embasamento teórico de KOMESU (2005); MARCUSCHI (2005, 2008); GERALDI (2008), KOCH & ELIAS (2006).

**Palavras-chave:** Gênero digital *blog*. Texto. Leitura. Escrita.

**1. Introdução**

Com a pós-modernidade em que uma das características é a sociedade do conhecimento, da informação, visto que a tecnologia se inova a cada dia, com dispositivos digitais mais sofisticados e que podem acomodar uma variedade de informações escritas, visuais, imagéticas e orais.

Diante dessas ideias, os gêneros textuais ganharam novos formatos e por alguns autores e pesquisadores são denominados como gêneros digitais. E o gênero *blog* é um dos textos que possui características peculiares para que professores de língua portuguesa aproveitem a possibilidade de trabalhar a estrutura desse gênero digital em que englobem os processos de escrita e de leitura.

Um desafio no âmbito escolar, pois envolve a tecnologia, o texto e os dois processos que sempre foram discutidos nos bancos da academia e entre professores para que encontrem sempre novas fórmulas para que deem subsídios aos alunos em serem hábeis a escrever e a lerem com eficiência um texto.

Desse modo, este artigo nas linhas abaixo discutirá alguns aspectos que poderão fazer com que professores de língua portuguesa possam aprimorar seu trabalho com o gênero digital blog e desenvolvam as ações de escrita e leitura de seus alunos.

## **2. O blog no ensino**

O *blog* é um dos textos digitais que mais abriga a interação no meio midiático; além de subsidiar a pluralidade, a criticidade e a criatividade, como pontos característicos deste gênero. Segundo Komesu (2005), pode-se usar o termo *weblog* que significa “arquivo na rede”, ou seja, *web* (rede de computadores) e *log* (diários de bordo dos internautas/navegadores). Este gênero digital surgiu em 1999, criado por Evan Williams, um norte-americano, na utilização do *software blogger* em sua empresa.

Para Costa (2008), a definição mais objetiva de *blog* seria um jornal ou diário digital ou eletrônico pessoal publicado na Web. Esse gênero digital apresenta alguns aspectos informais, é atualizado frequentemente e dirigido ao público. “*Blog* é o gênero discursivo da autoexpressão, isto é, da expressão descrita do cotidiano e das histórias de pessoas comuns.” Esse texto digital apresenta relatos diários de pessoas ou empresas que querem registrar seus momentos para que fiquem eternizados.

O *blog* tende a interligar as pessoas por meio da interação no computador, um mecanismo para conhecer ou rever pessoas, ressalta-se que a princípio os *blogs* funcionavam como registros de leituras pessoais.

O gênero *blog* é assíncrono, embora tenha relações síncronas, visto que possui aspectos entre a fala e a escrita, como a inserção de imagens, sons, entre outros recursos. E ainda, o leitor pode retomar do autor comentários mencionados em outra ocasião, o qual pode utilizar recursos do suporte deste gênero digital.

Segundo Komesu (2005, p. 116) “ao mesmo tempo que o texto do *blog* é *eternizado* porque materializado pelos suportes (da escrita, da Internet) ele é, também, extremamente *fugaz*, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de circulação”. Este apontamento se faz evidente devido a não atualização do gênero na internet ou sua exclusão por ausência de material a ser exposto ou até mesmo desinteresse por parte do fundador do *blog* na rede, deste modo ocorreria a fugacidade.

A interação é uma das características de maior ênfase nos gêneros digitais, e tem destaque no *blog*, uma inter-relação entre o usuário e o computador, e principalmente, entre os usuários de diversos grupos. Komesu (2005, p. 117) postula que a noção de interação na Internet pode ser assim associada à questão de tempo e de espaço.

No gênero digital *blog*, a interação se faz em tempos assíncronos e síncronos, conforme mencionado acima referente ao tempo e a questão sobre o espaço não é mencionado no cabeçalho como no diário tradicional, geralmente, é citado por os usuários do gênero digital no corpo do texto. “Nos *blogs* não há dispositivo automático da ferramenta que identifique e exponha o lugar de onde se escreve. O escrevente é quem pode contar ao leitor, no acaso de suas histórias, sobre o lugar de onde escreve” (KOMESU, 2005, p. 116).

A linguagem empregada nos *blogs* é de primeira pessoa, uso do modo formal ou informal de acordo com a tipologia do gênero digital, há um imenso uso de abreviações, dialetos, coloquialismo, linguagem técnica. Em muitas situações, os leitores utilizam o coloquialismo na composição da escrita, seria a transposição da oralidade na escrita. Segundo Pimentel (2010, p. 54) pela ideia de conversação que o ambiente transmite, os escritores de *blogs*, bem como seus leitores, utilizam a variedade coloquial na produção textual.

A característica do modo de *blogar*, onde evidencia a ação social pode ser apontada também nos *blogs* de ensino ou *edublogs*, os quais propiciam aos alunos um espaço de uso da linguagem. Geralmente, nos *blogs*, os comentários se apresentam de forma condensada, os usuários transmitem suas ideias pela escrita, porém se espelham na oralidade.

A partir das postagens dos comentários há o estímulo da participação dos usuários em discutir sobre a temática exposta no *blog*, inicia-se um processo de comunicação interativa. Vale ressaltar que o autor do *blog* deve proporcionar também o avivamento das discussões, ou seja, enriquecer e valorizar o posicionamento do outro.

O *blog* reproduzido abaixo, de autoria de uma professora de língua portuguesa, demonstra a concepção de gênero digital o *blog* de ensino, do qual foi destinado para tirar dúvidas sobre a língua portuguesa:

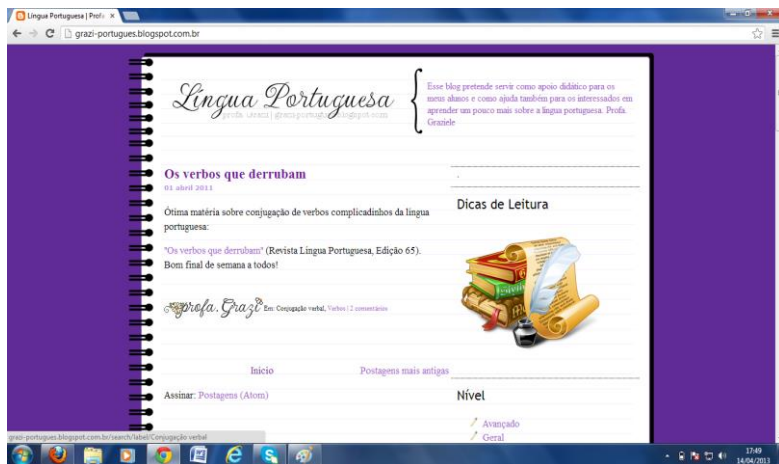


Figura 1 – Disponível no endereço <<http://grazi-portugues.blogspot.com.br>>.

Nesse *blog*, há sugestões de textos literários para leitura, link agrupado à direita. O que foi observado, é que não há um número significativo de comentários nas postagens sobre as regras gramaticais. Segundo Baltazar (2005, p. 4), nos *blogs* de professores, “utilizam-nos frequentemente como um tipo de diário do professor, um local onde disponibilizam informações sobre as aulas, o programa, a matéria dada, os resumos das aulas, bibliografia etc.”

Talvez, fosse conveniente a professora publicar textos que “falam a língua” de seus alunos e a partir destes textos discutirem a norma culta, o motivo pelo qual ela foi empregada, em determinada situação explicitada no gênero que foi postado no site de autoria da professora. Daí a importância em se trabalhar o gênero digital, em específico o *blog*, como apropriar das possibilidades que este gênero permite como trabalhar a produção textual e a leitura.

### 3. Do texto à leitura no *blog*

Há uma infinidade de estudos sobre ensino de língua portuguesa em sala de aula. No entanto, esta parte deste estudo discutirá sobre este ensino em sala de aula que perpassa o meio digital no âmbito da leitura e da produção textual. E com isso, contribuir para uma reflexão sobre a importância da escola e do ensino de língua portuguesa em que possa ampliar a competência comunicativa e linguística dos alunos, a partir do

trabalho com os gêneros digitais, os quais possam evidenciar o real uso da língua. De acordo com Rojo (2010, p. 119) “trata-se de garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica etc.) e das línguas (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever)”.

Buscar integrar trabalhos que envolvam a língua em sala de aula, visto que os alunos estão conectados a todo minuto em alguma página da internet, sejam em redes sociais, *blogs*, *e-mails*, *chats*, deve-se propor atividades de produção de textos e aprimoramento da leitura, isso faz com que os alunos agucem a criticidade e a criatividade. Os professores devem se preocupar em fazer com que os alunos tornem-se agentes sobre o mundo para transformá-lo, afirmar sua liberdade e conseguir formar uma capacidade linguística plural. (CHIAPPINI, 2008)

Contudo, ainda há a concepção de alguns profissionais em se trabalhar as regras gramaticais sem que os alunos entendam a finalidade dessas normas nos textos. Geraldi (2008, p. 45) postula que saber “a língua é dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra”. E para tratar as habilidades de uso da linguagem, os gêneros digitais oferecem um vasto material, pois há textos de formas variadas, imagens, músicas, textos dimensionais, além de os usuários poderem interagir no próprio texto.

No que tange o estudo de produção textual salienta-se que o texto surge a partir de situações e contextos, e forma-se um conjunto de textos que dialogam entre si e numa situação de conflito em que ocorre a produção de sentido. Segundo Marcuschi (2008, p. 89) “o texto é a unidade máxima de funcionamento da língua.” Entenda-se esta unidade em sua funcionabilidade, um texto necessariamente não precisa ser formal quanto à estrutura morfossintática ou lexical, pode estar representado em apenas uma palavra como as placas de trânsito ou um anúncio publicitário.

Portanto, o texto deve ser compreendido em seu contexto de produção, ou seja, deve atender ao tipo de leitor que ele se destina. Devemos conceber que o texto relaciona-se interativamente com a linguagem, a cultura e os participantes contextualizados na produção.

E estes participantes não são meros indivíduos e sim sujeitos atuantes no processo diário social e cultural, como participar de um blog político, buscar informações sobre o conteúdo de uma prova no edital de um concurso, faz com que o sujeito analise o discurso do outro e se posi-

cione diante dele de modo complexo ou simples, mas que ocorreu a interação dialógica textual.

Marcuschi (2008) concorda com as ideias de Beaugrande (1997) em que o texto articula em três níveis, e que o leitor e o autor de um determinado texto não estão sozinhos no momento de produção ou de recepção. Os três níveis de articulação são: aspectos linguísticos, aspectos sociais e aspectos cognitivos.

Os aspectos linguísticos envolvem as questões gramaticais e lexicais, cuja compreensão se faz pela estruturação da superfície do texto, o uso dos conectores coesivos para que ocorra uma sequência textual e o uso lexical correto.

Já os aspectos sociais permitem com que o autor e o leitor se situem num determinado dado histórico. Deve ser ativado o conhecimento de mundo, as experiências que perpassam as capacidades informativa, situacional e intertextual diante do texto.

Quanto ao aspecto cognitivo dá-se ao conhecimento empregado no texto, como a interação entre o produtor e o próprio texto.

O professor de português deve fazer com que seus alunos sejam produtores de textos em que eles participem precisamente do diálogo entre os textos e os seus leitores.

Para o ensino da leitura é preciso considerar as funções sociais desta ação às práticas da escola com as experiências de vida. As aulas de português devem ser direcionadas também, à formação de leitores críticos capazes de construir significados além da superfície do texto, e permitindo-os compreender as funções sociais da leitura e da escrita nos variados contextos em que a língua escrita se apresenta.

A leitura é um ato importante, porque nos leva a buscar informações aos nossos questionamentos, respostas por nossas indagações, algo que ainda esteja inacabado e que precisamos de pistas para que ocorra a construção final daquela determinada ideia. Geraldi (2008) denomina este processo como “busca de informação”.

O aluno deve conceber a leitura de modo fruídico e como forma de estudo, seria como decifrar o mundo que o cerca, descobrir pessoas, lugares e coisas. Enveredar-se no caminho da leitura é como inalar o cheiro de uma flor, encantar-se com o nascer do dia, porque todas estas ações faz com que o leitor tenha inspiração em construir e dar significado

aos mundos que ele possa vir a construir.

Assim como a escrita, a leitura deve estabelecer a interação entre o autor e o leitor e ainda, produzir sentidos. Conforme Koch e Elias (2006, p. 13) “na atividade de leitura, o papel do leitor enquanto construtor de sentido, utilizando-se para tanto, as estratégias, tais como seleção, antecipação, inferência e verificação.”

Essas estratégias farão com que o leitor crie caminhos para criticar, analisar e construir informações diante do texto lido. Ao mencionar a ideia de caminhos, o professor poderá possibilitar aos seus alunos alguns procedimentos para que eles discutam e tentem descobrir e desenvolver suas habilidades no processo de leitura.

Outrossim, o professor deve habilitar-se à aprender sempre, como num contínuo e ler ao longo da vida. Uma vez que, estamos diante de velozes transformações, cujas informações eclodem na sociedade a todo instante, não somente pela escrita, mas principalmente, pelos recursos tecnológicos como a internet.

Daí ater-se aos novos gêneros digitais que apresentam uma gama de recursos que favorecem o desenvolvimento de novas competências que habilitarão tanto alunos como professores a darem sentido ao mundo da escrita por meio da leitura criativa e crítica.

#### **4. Considerações finais**

A abordagem do gênero digital *blog* no ensino de língua portuguesa faz com que alunos e professores concebam o diálogo com outros textos, visto que este gênero digital conecta-se a outros textos sejam eles passados ou futuros.

Ainda, há a interação entre o autor, o leitor e o professor, pois os alunos poderão dar vida ao texto e até mesmo criar novas temáticas e interligar outros textos aos já disponíveis no gênero digital.

A partir, da reflexão e a participação dos alunos e professores no *blog* despertará o gosto pela leitura e a busca por novas informações para que a discussão suscitada pelo tema abordado seja motivo de desenvolvimento de competências dos alunos e novas habilidades diante do uso da língua.

Além de promover o letramento digital e crítico entre outros com

a abordagem do estudo do gênero digital *blog* no ensino de língua portuguesa em que ocorrerá a formação de escritores e leitores competentes e críticos na construção de um novo mundo perante às novas tecnologias e esta nova sociedade na pós-modernidade.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignácio. *Weblogs como recursos tecnológicos numa nova educação*. Texto apresentado no 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, em Aveiro em 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/127901683/Baltazar-Neusa-Aguaded-Ignacio-Weblogs-Educacao>>. Acesso em: dez. 2012.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GERALDI, João Wanderley. (Org.) *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Xavier, Antônio Carlos. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 110-119.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PIMENTEL, Carmem. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal. *Anais do VII Congresso Internacional da Abralin Curitiba 2011*. Disponível em: <<http://www.omarrare.uerj.br/numero14/carmenPimentel.html>>. Acesso em: jul.2012.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2010.